



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

ENEM 2009

O segundo melhor do país é de Santa Catarina

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 20/07/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7//10
Assunto: ENEM 2009 - O segundo melhor do país é de Santa Catarina		Página: 26 e 27

ENEM 2009

O segundo melhor do país é de Santa Catarina

É catarinense de Criciúma o segundo melhor colocado no Enem de 2009. Leonardo Manoel de Carvalho, 17 anos, deixou o Sul do Estado para morar em Porto Alegre em março, quando começou a cursar Medicina. Com o notão que conquistou no exame, o jovem abriu as portas do ensino superior público no curso mais concorrido em cinco universidades, quatro delas federais.

A divulgação das médias das escolas públicas e particulares no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) de 2009, ontem, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que a elite da educação brasileira está nas instituições pagas, e no caso das públicas, ligadas a universidades ou com ensino técnico. O ranking nacional das melhores classificadas aponta que as escolas estaduais ainda precisarão trilhar o longo caminho para chegar aos bons números registrados pelas líderes.

O Diário Catarinense foi em busca dos alunos mais bem classificados no exame e descobriu que o segundo colocado no país é um catarinense de Criciúma. Leonardo Manoel de Carvalho, agora acadêmico de Medicina no Rio Grande do Sul, aproveitou bem a chance de entrar na universidade federal usando a porta aberta pelo Enem.

O DC também ouviu especialistas para repercutir os dados revelados pela prova. É preciso analisar os números com cautela, porque a participação no Enem é voluntária e faz parte de uma amostra, alertam. Eles acreditam que a educação catarinense está tomando o caminho certo, apesar da evolução lenta e gradual revelada pelos índices.

Depois de muito analisar as grades curriculares, os professores e a localização dos campi, o catarinense optou pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Ontem, quando foi avisado pelo Inep que tinha feito a segunda melhor média do país, ficou feliz, mas não surpreso: Ele pensava que ficaria entre os melhores colocados por causa do número de acertos e da nota máxima na redação. Das 180 questões, Leonardo acertou 164. A média de 881,82 deixou o jovem emocionado. Consciente que todo esforço vale a pena, conforme contou para a reportagem do DC por telefone.

– Não tenho uma receita para passar. Cada um precisa descobrir o seu jeito de estudar, e estudar muito, para ir bem no Enem e passar no vestibular. A diferença é que descobri o meu modo com tempo suficiente para me preparar para as provas.



Para a psicóloga, as notas do Enem servem para que pais e escolas reivindiquem uma melhor qualidade de ensino nas redes pública e privada.

Diagnóstico foi claro

Saíram os resultados do Enem 2009 e o diagnóstico foi claro, mais uma vez as escolas públicas ficaram a ver navios, o que comprova os dados do simulado Novo Enem Online, que demonstrou, num universo de 15.182 alunos, que dentre os 100 piores, 87 eram de escolas públicas.

Dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), demonstram os resultados da rede pública de ensino do Brasil, indicando apenas duas escolas entre as 20 melhores do país no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2009. Os dados também caracterizam que das 20 escolas com as piores médias, 19 são estaduais e uma é municipal.

Em Santa Catarina, as escolas particulares lideram os melhores resultados e a primeira escola pública que aparece entre as 30 melhores se chama Feliciano Nunes, mais conhecida como Colégio Militar. Com esses primeiros resultados podemos ampliar a discussão e principalmente partir para ações objetivas de melhoria da educação catarinense.

Diante dos resultados divulgados, podemos nos perguntar: por que as escolas particulares, o colégio militar, os colégios de aplicação e os institutos federais têm conseguido bons resultados no Enem? Para essa pergunta é possível pensarmos na seguinte resposta: remuneração justa, material didático, estrutura física, compromisso de toda a equipe, participação da família, ou seja, todos os envolvidos comprometidos com esse processo.

** professor, historiador, sociólogo e cientista político. Acompanhe o blog em www.diario.com.br/otavioauler*

CORREÇÕES – A escola que ficou em 8º lugar no ranking das piores particulares de Santa Catarina é o Senai de Rio do Sul e não o Senac, como indica o quadro na página 4 da edição de ontem. E o nome da 4ª colocada no mesmo ranking é Colégio Evolução, de São Ludgero.

OTAVIO AULER*



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7/10
Assunto: ENEM 2009 - O segundo melhor do país é de Santa Catarina		Página: 26 e 27

ENEM 2009

Estaduais satisfeitas

Para a Secretaria de Estado da Educação, os índices das escolas estaduais catarinenses revelam uma melhora lenta, mas progressiva. O diretor de educação básica e profissional, Antônio Elízio Pazeto, tem as notas que foram encaminhadas pelas escolas e aguarda a divulgação da média nacional de Santa Catarina para avaliar melhor a evolução. A distância das notas das instituições públicas para as privadas foi considerada pequena por Pazeto. Ele acredita que as escolas estaduais estão, gradualmente, se aproximando das particulares.

O diretor afirma que a rede estadual está tendo bom desempenho porque a comunidade, pais, professores e gestores estão focados em aumentar a aprendizagem dos alunos.

Particulares também

O Sindicato dos Estabelecimentos Privados de Ensino de Santa Catarina (Sinepe) ficou satisfeito com as médias das escolas particulares. Para o presidente Marcelo Batista de Sousa, fatores como capacitação da equipe técnica, acompanhamento da família, disciplina, autonomia e agilidade administrativa fazem a diferença na educação.

O fato de a melhor escola, a Associação Educacional Luterana Bom Jesus, em Joinville, ter a média bem abaixo da 1ª colocada brasileira, não preocupa o Sinepe. Sousa afirma que os resultados do Enem fazem parte de uma amostragem de participação voluntária e que as notas, isoladas, não dizem nada.

Exame revela abismo

O Enem revela um abismo entre a qualidade do ensino público e privado no Brasil, afirma o pró-reitor de Ensino da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) Mauri Luiz Heerdt. De acordo com o especialista, os resultados são tão perceptíveis porque a estrutura da política brasileira não permite que se faça uma gestão continuada nas escolas públicas. Heerdt avalia que além de não existir uma política educacional clara no país e no Estado, não há projetos que priorizem resultados a longo prazo.

– É possível melhorar a educação pública. Para isso, é preciso valorizar os professores, elaborar projetos pedagógicos eficientes e adotar gestões ágeis e conscientes de que tipo de alunos as escolas públicas querem formar.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7/10
Assunto: ENEM 2009 - O segundo melhor do país é de Santa Catarina		Página: 26 e 27

Nota não garante qualidade

Os pais não devem se basear apenas na nota revelada pelo Enem para escolher a escola dos filhos, alerta a psicóloga Priscilla Pinheiro, doutoranda em comportamento humano. Ela destaca que os alunos do ensino médio, geralmente, já estão ambientados e que trocá-los de instituições para colocá-los naquelas com nota maior pode ser um erro que comprometerá o desempenho em provas.

– A nota da escola, sozinha, não revela se a instituição é boa ou ruim e nem é garantia de que o aluno irá passar no Enem. Passar no exame é uma soma de diversos fatores.

A psicóloga salienta que a garantia da aprovação passa pela fórmula “dedicação + estudo”. Para isso, é fundamental que o aluno seja envolvido por um clima de estudo.

– Em casa, a família deve proporcionar uma rotina de estudos, estimular hábitos de leitura e fazer com que o filho cumpra a obrigação de estudar. Deixar para ver se vai estudar hoje em tal hora não pode. É preciso planejamento. Na escola, é fundamental que haja estrutura para se cultivar a rotina de estudar.

Para a psicóloga, as notas do Enem servem para que pais e escolas reivindiquem uma melhor qualidade de ensino nas redes pública e privada.

Nota não garante qualidade

Os pais não devem se basear apenas na nota revelada pelo Enem para escolher a escola dos filhos, alerta a psicóloga Priscilla Pinheiro, doutoranda em comportamento humano. Ela destaca que os alunos do ensino médio, geralmente, já estão ambientados e que trocá-los de instituições para colocá-los naquelas com nota maior pode ser um erro que comprometerá o desempenho em provas.

– A nota da escola, sozinha, não revela se a instituição é boa ou ruim e nem é garantia de que o aluno irá passar no Enem. Passar no exame é uma soma de diversos fatores.

A psicóloga salienta que a garantia da aprovação passa pela fórmula “dedicação + estudo”. Para isso, é fundamental que o aluno seja envolvido por um clima de estudo.

– Em casa, a família deve proporcionar uma rotina de estudos, estimular hábitos de leitura e fazer com que o filho cumpra a obrigação de estudar. Deixar para ver se vai estudar hoje em tal hora não pode. É preciso planejamento. Na escola, é fundamental que haja estrutura para se cultivar a rotina de estudar.



Leonardo se antenou que precisaria se debruçar horas e horas por dia em cima de

livros e cadernos quando estava no 2º ano do Ensino Médio, logo depois de ter decidido que queria fazer Medicina. Consciente, mudou de escola, foi para o Energia, e focou na preparação para o vestibular e para o Enem. Em 2009, manteve uma rotina rígida de estudos. De manhã, aula. À tarde, logo depois do almoço, voltava ao colégio para estudar na biblioteca.

– Casa é lugar para dormir e descansar. Eu não iria render bem se ficasse estudando lá.

Sozinho ou na companhia de colegas, ficava estudando até as 18h ou 21h, dependendo da dificuldade da matéria. Para não “pirar”, intercalava os estudos com o bate papo com os outros vestibulandos. Depois, banho e cama. Boliche e cinema só nos finais de semana para desestressar.

– Alguns piram por causa do vestibular. Se privar de tudo não dá. Tranquilidade e “vida” são essenciais.

Ontem à noite, ele viajou para Criciúma para contar e compartilhar com os pais a emoção.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 20/7//10
Assunto: Santa Catarina e o Enem		Página: 16

Santa Catarina e o Enem

Divulgado nesta segunda-feira pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o novo relatório sobre o desempenho das escolas brasileiras com base nas provas aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2009, confirmam a queda na qualidade do ensino deste nível em Santa Catarina. O desempenho das escolas foi avaliado com base na média total obtida por seus alunos nas provas objetivas e na redação do Enem. A média nacional foi de 500 pontos, segundo o Inep. As escolas particulares, tanto as catarinenses quanto as do resto do país, conquistaram os melhores resultados e ocupam 18 das 20 melhores posições do ranking.

O Estado, que durante muito tempo foi apontado como uma referência nacional em matéria de ensino – tanto no nível médio quanto no fundamental –, nesses anos recentes tem enfrentado visível desgaste e perda de qualidade neste setor do qual depende o futuro. A qualidade da educação pública e com acesso garantido a todos os jovens, conforme o mandamento constitucional, traça a diferença entre as sociedades bem-sucedidas e aquelas destinadas a serem caudatárias. Santa Catarina, que apresenta alguns dos melhores indicadores nacionais de qualidade de vida, precisa reagir, com urgência e vigor, para recuperar a excelência do seu ensino público.

A divulgação do ranking do Enem chega no momento em que começou para valer a campanha eleitoral com vistas à troca de comando do país e dos estados. A qualificação da educação é tema obrigatório do debate.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7//10
Assunto: Indecisão sobre as aulas de Geografia		Página: 33

Indecisão sobre as aulas de Geografia

A Secretaria de Educação aguarda a volta às aulas, no dia 2 de agosto, para solucionar o problema da falta de professor de Geografia na Escola Tenente Almachio, em Florianópolis. De acordo com o gerente regional de Educação da Grande Florianópolis, Ary César da Silva, o titular da disciplina deve se apresentar nesta data. Se o professor que está de licença-saúde não retornar, haverá uma contratação emergencial.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Economia	Data: 20/7//10
Assunto: Livros eletrônicos superam os de papel		Página: 17

Livros eletrônicos superam os de papel

A Amazon afirmou que a venda de livros para o leitor eletrônico Kindle já supera a comercialização de obras no formato tradicional. Segundo a empresa, nos últimos três meses, foram comercializados 143 livros eletrônicos para cada 100 exemplares de capa dura no mercado norte-americano. Essa tendência se intensificou em junho, quando a proporção passou a ser de 180 livros eletrônicos vendidos para cada 100 de capa dura. A Amazon não disse o total de livros vendidos. Os dados da empresa não levam em conta os livros eletrônicos grátis.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Geral

Data: 20/07/10

Assunto: Referência em ensino fundamental

Página: 23

Referência em ensino fundamental

FLORIANÓPOLIS - O modelo de ampliação do ensino fundamental para nove anos nas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina foi escolhido pelo MEC (Ministério da Educação) como exemplo para todo o país. O Estado foi um dos primeiros a implementar o ensino de nove anos, cumprindo a lei federal 11.274, de 2006, que transforma o último ano da educação infantil em primeiro ano do ensino fundamental.

De acordo com a supervisora de educação básica e profissional da Gerência Regional de Educação da Grande Florianópolis, Zulmara Guesser, a lei obriga a mudança gradativa da terminologia "série" para "ano" nas escolas de ensino fundamental da rede pública ainda em 2010.

Em Santa Catarina, os primeiros alunos a frequentar o 9º ano serão os que ingressaram na 1ª série em 2006. No ano que vem, as séries iniciais terão cinco anos (1º ao 5º) e passarão a se chamar anos iniciais. As séries finais continuarão com quatro anos.

A expectativa é que, no ano de 2015, a troca de série para ano terá se concretizado em todo o ensino fundamental. Segundo o gerente de ensino fundamental da Secretaria de Estado da Educação, Isaac Ferreira, o foco é a aprendizagem do aluno e não a avaliação por notas. Também de acordo com o gerente, "os novos currículos estão sendo debatidos pelos conselhos estaduais de educação com as escolas".



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7//10
Assunto: ENSINO FUNDAMENTAL - Municipalização terá nova análise Transferência de escolas do Estado para prefeituras não é consenso		Página: 29

ENSINO FUNDAMENTAL

Prefeitura terá mais verba

Santa Catarina tem 410.233 alunos matriculados em 1.087 escolas estaduais que contam com ensino fundamental. Por aluno, o governo recebe do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2,2 mil por ano, dependendo da série e localização da escola (veja quadro ao lado).

Com a transferência dos alunos do Estado para os municípios, os recursos do Fundeb seriam repassados diretamente para as contas das prefeituras, a fim de cobrir os custos.

Mas projeto de lei de municipalização não obriga nenhum município a assumir as escolas estaduais. Ao contrário, permite que apenas aqueles que tenham interesse participem do processo de municipalização.

De acordo com a diretora de apoio ao estudante da Secretaria de Estado da Educação, Rogéria Diegoli, a proposta foi pensada pelo ex-secretário Paulo Bauer para atender aos pedidos de diversas prefeituras.

– A ideia era passar o ensino fundamental para os municípios para que o Estado pudesse investir mais no ensino médio – afirma ela.

Para o professor Wilson Schmidt, doutor em Educação e diretor do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a municipalização do ensino gera um desequilíbrio entre grandes e pequenas cidades:

– A distribuição de recursos pelo Fundeb trata como igual os desiguais. A maioria dos municípios pequenos não tem as mesmas condições de arrecadação que os grandes.

Na avaliação do professor, em outros estados como Paraná e Rio Grande do Sul, a transferência das escolas do Estado para as prefeituras não trouxe grandes avanços na qualidade da educação.

UNDEB - Valor recebido pelas escolas de SC, por aluno/ano

Os recursos

Séries

Iniciais

Finais

Urbana

R\$ 1.811,15

R\$ 1.992,26

Rural

R\$ 2.082,82

Escolas de tempo integral: R\$ 2.263,93



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/7//10
Assunto: ENSINO FUNDAMENTAL - Municipalização terá nova análise Transferência de escolas do Estado para prefeituras não é consenso		Página: 29

ENSINO FUNDAMENTAL

Municipalização terá nova análise

Transferência de escolas do Estado para prefeituras não é consenso

Na volta às aulas na rede estadual, em agosto, professores, pais e alunos terão de incluir um assunto extra nos debates da escola: a municipalização do ensino fundamental. Depois de tramitar por mais de um ano na Assembleia Legislativa, o projeto de lei tratando do assunto foi retirado da pauta no início do mês. Agora, deve passar por um novo estudo feito pela Secretaria de Estado da Educação (SED).

A justificativa do líder do governo, deputado Elizeu Mattos (PMDB), para retirada do projeto foi a falta de convergência de opinião entre Estado, municípios e professores. Segundo ele, os deputados tinham muitas dúvidas e ninguém havia se convencido de que a matéria estava pronta para ser aprovada.

Ainda não há previsão para que o projeto reformulado volte à Assembleia, mas é provável que isso não aconteça antes das eleições.

A proposta de municipalização do governador Luiz Henrique da Silveira em abril de 2009 causava polêmica em três pontos: repasse de verbas, gestão das escolas e situação dos professores concursados do Estado.

Para o presidente da Federação Catarinense dos Municípios (Fecam), Saulo Sperotto, o principal problema era que o município receberia mais serviço sem receber mais recursos. Ao invés disso, o projeto ainda previa que a administração municipal pagasse o salário dos professores concursados do Estado que continuassem a dar aulas nas escolas.

– Não somos contrários à municipalização. Mas avaliamos que é preciso discutir esse processo mais amplamente – pondera Sperotto.

Com a transferência de alunos, os municípios receberiam mais dinheiro do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Mesmo assim, os prefeitos avaliam que o repasse não seria suficiente para custear a municipalização e ainda pagar o salário dos professores do Estado.

Com relação à gestão, a polêmica estava na escolha do diretor da escola. A proposta de municipalizar o ensino de forma gradual, uma série a cada ano, previa que a direção dos colégios ficaria com o Estado até que o município tivesse recebido mais de 50% das séries em questão.

Mas essa ideia não foi bem aceita pelos prefeitos e secretários de Educação das



11

idades do Estado.

– Não há possibilidade de administrar parcialmente uma escola. A municipalização da forma como estava sendo colocada não ia prosperar – avalia o presidente da União dos Dirigentes Municipais da Educação e secretário da Educação de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz.

O terceiro item contestado no projeto foi a situação dos professores do Estado. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC) se opôs radicalmente à proposta de mantê-los trabalhando em escolas que não seriam mais estaduais e sim municipais.

– Com a municipalização, a categoria teria sérios prejuízos tanto de carreira, como financeiros – enfatiza o coordenador estadual do Sinte-SC, Antonio Valmor Campos.

O deputado Pedro Uczai (PT-SC), que preside a Comissão de Educação da Assembleia e acompanhou as audiências públicas promovidas pelo Estado para discutir a municipalização, avalia que a retirada do projeto foi uma vitória da sociedade:

– O Estado estava lavando as mãos da responsabilidade do ensino fundamental. E os municípios ainda não conseguiram nem resolver o problema da educação infantil, que já foi municipalizada. Como poderiam dar conta de mais escolas?



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 20/7//10
Assunto: NA JUSTIÇA - Dilma mira ensino médio		Página: 10

NA JUSTIÇA

Dilma mira ensino médio

No dia em que o governo divulgou o ranking das escolas brasileiras no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a candidata do PT à presidência, Dilma Rousseff, prometeu criar o ProMedio, um programa para abrir vagas a alunos carentes em escolas privadas, à semelhança do ProUni – que concede bolsas para vagas em universidades particulares.

– Fica claro que as escolas estaduais e municipais se saíram bastante mal nesta avaliação – comentou Dilma sobre o resultado do Enem, no qual escolas privadas tiveram ampla vantagem, com os melhores resultados. Ela deu entrevista à Rádio Paiquerê FM, de Londrina.

A candidata petista sugeriu ainda a proposta de financiamentos “com prazos longos e baixos juros” para os alunos que desejem estudar em escolas privadas, além da melhoria do ensino público, com valorização dos professores. Dilma insistiu na necessidade de que professores da rede pública do Ensino Médio tenham formação universitária.

Dilma defendeu, ainda, em entrevista à rádio Solar, de Juiz de Fora (MG), que as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) implantadas no Rio sejam referência nacional na política de segurança pública. As UPPs são postos policiais criados em favelas cariocas onde o tráfico foi desarmado. A ex-ministra disse que, apesar de o tema da segurança pública ser de responsabilidade constitucional dos Estados, o governo federal assumiu a bandeira.

– Nós criamos esta experiência, que é referência nacional.

Segundo a candidata, o governo federal colaborou para a implantação das UPPs com transferência de recursos para rearmamento das polícias e treinamento dos agentes.



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Saber	Data: 19/7//10
Assunto: Inscrição para o Enem 2010 poder Ser paga até a próxima terça-feira		Página: Online

Inscrição para o Enem 2010 pode ser paga até a próxima terça-feira

DE SÃO PAULO

Os estudantes inscritos para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2010 podem efetuar o pagamento da inscrição, no valor de R\$ 35, até a próxima terça-feira (20), em toda a rede bancária. As inscrições terminaram ontem, e foram feitas exclusivamente pela internet.

A taxa não se aplica àqueles que estão dentro dos critérios de isenção, ou seja, aos alunos da última série do ensino médio da rede pública e a todos os concluintes, da rede pública ou particular, que declararam carência.

As provas serão realizadas nos dias 6 e 7 de novembro. O exame terá 180 questões de múltipla escolha e uma redação. Como no ano passado, a prova terá questões relacionadas às áreas de linguagens e códigos, ciências da natureza, matemática e ciências humanas.

A novidade para a edição deste ano é a inclusão de língua estrangeira. No momento da inscrição, o aluno teve que escolher entre o inglês e o espanhol.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Online	Data: 19/7//10
Assunto: Nova portaria permite acúmulo de bolsas com atividades remuneradas		Página: Online

Nova portaria permite acúmulo de bolsas com atividades remuneradas

Foi publicada na última sexta-feira (16), no Diário oficial da União, a Portaria Conjunta n.º 1, redigida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), que trata do acúmulo de bolsas com rendimentos de atividades remuneradas. É vedado o recebimento simultâneo de bolsas provenientes de agências públicas de fomento.

De acordo com a legislação, a partir de hoje, os bolsistas da Capes e do CNPq matriculados em programa de pós-graduação no país poderão receber complementação financeira, proveniente de outras fontes, desde que se dediquem a atividades relacionadas à sua área de atuação e de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica, especialmente quando se tratar de docência como professores nos ensinos de qualquer grau.

Para receber a complementação financeira ou atuar como docente, o bolsista deve obter autorização, concedida por seu orientador, devidamente informada à coordenação do curso ou programa de pós-graduação em que estiver matriculado e registrado no Cadastro Discente da Capes.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Online	Data: 20/7//10
Assunto: Brasil Alfabetizado inscreverá 2,2 milhões de alunos este ano		Página: Online

Brasil Alfabetizado inscreverá 2,2 milhões de alunos este ano

As secretarias de educação de 23 estados, do Distrito Federal e de 1.444 municípios informaram ao Ministério da Educação (MEC) que vão matricular este ano 2,2 milhões de jovens e adultos em turmas de alfabetização. Não aderiram ao programa Brasil Alfabetizado as secretarias estaduais de educação de São Paulo, Espírito Santo e do Rio Grande do Sul.

Para atender a meta de alfabetização programada pelas 1.468 secretarias, o MEC vai investir R\$ 530 milhões. Do total de recursos, R\$ 290 milhões serão destinados ao pagamento de bolsas para 150 mil alfabetizadores, coordenadores de turmas e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (libras), e R\$ 240 milhões serão transferidos a estados e municípios para custeio.

De acordo com Mauro Silva, coordenador de alfabetização da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do MEC, os dados são muito bons, ainda que estados e municípios não tenham alcançado a meta para este ano – atender 2,5 milhões de jovens e adultos. Com relação a 2009, o programa ampliou o número de adesões de 1.318 parceiros para 1.468. E o cadastro de alunos subiu de 1,96 milhão (2009) para 2,2 milhões.

O coordenador explica que é difícil ampliar a capacidade instalada de estados e municípios: mais salas de aula, maior número de alfabetizadores e de coordenadores de turmas e até a mobilização de jovens e adultos de distritos e comunidades distantes. A ampliação seria possível, diz, com a adesão de novos municípios e dos estados que estão fora do programa.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Online	Data: 20/7//10
Assunto: Liberados para consulta os resultados do Enem por escola		Página: Online

Liberados para consulta os resultados do Enem por escola

Estão liberadas para consulta pela internet as médias obtidas pelos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009, por escola. Quase 2,6 milhões de estudantes fizeram as provas. Tiveram as médias divulgadas as unidades de ensino com mais de dez alunos.

Os resultados são calculados a partir do desempenho dos alunos concluintes. É possível verificar as médias de todas as escolas do Brasil por modalidade de ensino, com resultados apresentados para o ensino médio regular, para a educação de jovens e adultos e para as duas etapas em conjunto. São divulgadas as médias separadas das quatro áreas objetivas avaliadas no exame, a da redação, a das provas objetivas e a geral — prova objetiva mais redação.

O número de escolas de ensino médio regular com alunos que participaram do Enem aumentou de 24.253 em 2008 para 25.484 em 2009. Dentre as 27.306 escolas constantes do censo escolar de 2009 que oferecem o ensino médio regular, 93% tiveram a participação de alunos concluintes no exame. A variação mais significativa ocorreu no número de escolas que oferecem apenas a modalidade de educação de jovens e adultos — apresentaram aumento de 16% em relação a 2008.

Organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o Enem de 2009 foi aplicado em 5 e 6 de dezembro. Foram avaliadas as áreas de conhecimento de ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, linguagens, códigos e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias, além da redação. A divulgação das médias do exame é elemento de mobilização em favor da melhoria da qualidade do ensino. A iniciativa auxilia professores, diretores e demais dirigentes educacionais na reflexão sobre problemas e soluções no âmbito da escola, a partir da avaliação do desempenho dos alunos em cada área de conhecimento.



CLIPPING

Veículo: Nota 10 – Notícias de Educação	Editoria: Online	Data: 19/7//10
Assunto: Nova portaria permite acúmulo de bolsas com atividades remuneradas		Página: Online

Nova portaria permite acúmulo de bolsas com atividades remuneradas

Foi publicada na última sexta-feira (16), no Diário oficial da União, a Portaria Conjunta n.º 1, redigida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), que trata do acúmulo de bolsas com rendimentos de atividades remuneradas. É vedado o recebimento simultâneo de bolsas provenientes de agências públicas de fomento.

De acordo com a legislação, a partir de hoje, os bolsistas da Capes e do CNPq matriculados em programa de pós-graduação no país poderão receber complementação financeira, proveniente de outras fontes, desde que se dediquem a atividades relacionadas à sua área de atuação e de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica, especialmente quando se tratar de docência como professores nos ensinos de qualquer grau.

Para receber a complementação financeira ou atuar como docente, o bolsista deve obter autorização, concedida por seu orientador, devidamente informada à coordenação do curso ou programa de pós-graduação em que estiver matriculado e registrado no Cadastro Discente da Capes.